“Uma Escola do presente com um olhar no futuro”

Benjamim Paulo da Costa Sampaio

Resumo

Este artigo tem como objetivo fazer uma breve descrição das diferentes ações que foram realizadas pelo Agrupamento de Escolas Santos Simões após a publicação, em dois mil e dezoito, de diferentes normativos legais e documentos considerados essenciais para a organização da escola pública em Portugal: Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória, Decreto-Lei n.º 54/2018, de seis de julho (Educação Inclusiva), Decreto-Lei n.º 55/2018, de seis de julho, (Autonomia e Flexibilidade Curricular) e Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Em todos os documentos do Agrupamento houve sempre a preocupação de inscrever estratégias para a promoção da inclusão de todos os alunos e a organização de soluções que promovessem o sucesso educativo, a realização de aprendizagens efetivas e o desenvolvimento da autonomia que servisse para a construção da pessoa, baseada num conjunto de princípios e valores.

Nesse sentido, o ano letivo transato - dois mil e dezoito, dois mil e dezanove - foi um ano de construção, de mudança e de adaptação aos novos desígnios, inscritos nos documentos referidos, permitindo a construção de uma escola mais adaptada aos desafios do presente e centrada, com o envolvimento de todos, na preparação dos alunos para o futuro.

Palavras-chave: Envolvimento. Autonomia. Responsabilidade.

Introdução

O Agrupamento de Escolas Santos Simões tem como missão proporcionar um serviço público de educação de qualidade, objetivando a formação integral do indivíduo através da formação de cidadãos ativos, participativos e responsáveis com competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades e integrar-se numa sociedade em constante mutação. No cumprimento da sua missão, pretende prestar um serviço de excelência baseado em princípios e valores humanistas e universais e em critérios

de rigor e exigência alicerçados numa cultura inclusiva, flexível, inovadora e aberta ao diálogo com a comunidade educativa (de porta aberta).

Conscientes de que a Escola é a principal instituição complementar da família na garantia do direito à educação e um dos pilares fundamentais da vida em sociedade, com importantes responsabilidades políticas, educativas, formativas, sociais, que a educação constitui um dos principais motores no desenvolvimento socioeconómico, o Agrupamento de Escolas Santos Simões compromete-se no respeito pela educação, enquanto bem comum e universal.
Tendo em conta o enunciado no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória "Hoje mais do que nunca a escola deve preparar para o imprevisto, o novo, a complexidade e, sobretudo, desenvolver em cada indivíduo a vontade, a capacidade e o conhecimento que lhe permitirá aprender ao longo da vida…"[pois] "Aquele que reconhece o valor da educação estuda sempre e quer sempre aprender mais", o Agrupamento adotou os Princípios e Valores referenciados, neste documento, como aqueles que definem a Escola que se pretende:

um perfil de base humanista,
educar ensinando para a consecução efetiva das aprendizagens,
incluir como requisito de educação,
contribuir para o desenvolvimento sustentável,
educar ensinando com coerência e flexibilidade,
agir com adaptabilidade e ousadia,
garantir a estabilidade e,
valorizar o saber.

Neste clima de existência de novos desafios para a escola pública, torna-se necessário transformar a escola à realidade dos dias de hoje, às necessidades da sociedade e seguir como lema do trabalho realizado: Proporcionar a todos os alunos condições de sucesso educativo e aprendizagens efetivas.

1. Contextualização da atividade/experiência

As linhas introduzidas e definidas pelos Decreto-Lei n.º 54/2018, de seis de julho, e Decreto-Lei n.º 55/2018, de seis de julho, preconizam uma das prioridades governamentais, ou seja, uma escola inclusiva, onde possa ser encontrada a resposta que permita a cada um dos discentes ser integrado na sociedade - que se apresenta cada vez com mais novas

oportunidades - ao desenvolver as suas competências e potencialidades, contribuindo, não só para o sucesso individual, como também para uma maior coesão social.

O documento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória surge na sequência da necessidade de acompanhar novos desafios, das exigências dum mundo com novas formas de ser e de estar, de valorizar os saberes de cada um, de integrar novos conhecimentos.

As sociedades têm vindo a apresentar mudanças e, necessariamente, as escolas devem refletir sobre estes desafios, sobre as exigências e as implicações em que as mesmas se têm de envolver, assumindo decisões curriculares com vista a uma trabalho de formação culturalmente relevante, investindo em novas estratégias e métodos para que as aprendizagens sejam efetivas, criando novos espaços adaptados às novas tecnologias.

A autonomia das escolas apresenta-se como uma realidade cada vez mais alargada: na gestão dos espaços, dos tempos, do currículo e no desenvolvimento de novos projetos. Apesar das mudanças serem difíceis de concretizar de imediato, caminhamos para uma escola com mais responsabilidade e envolvimento na formação de cidadãos, num processo efetivo de mudança pedagógica, com vista ao sucesso, num paradigma cada vez mais humanista e que vai de encontro ao Decreto-Lei n.º 55/2018, de seis de julho.

Assim, as ações educativas desenvolvidas têm necessariamente que se enquadrar nos pressupostos do novo Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória e, tal como neste documento, o Agrupamento, assume um perfil dos alunos com uma base humanista, considerando a sociedade centrada na pessoa e na dignidade humana, como valores fundamentais.

Considerando que o processo educativo tem sempre como objetivo primordial as aprendizagens, a inclusão e a contribuição para o desenvolvimento sustentável, temos de criar condições de adaptabilidade e de estabilidade, visando valorizar o saber, ou seja, “em sociedades onde adversidade e o multicultural são cada vez mais aspetos que as caracterizam, não faz sentido a continuação do privilégio dos currículos nacionalistas e etnocêntrico, onde apenas alguns se reveem e se sentem legitimados” (Leite, C, 2002). Neste ponto reside, efetivamente, o grande desafio do exercício profissional de cada um dos docentes, da escola.

A escolha da Formação Cívica, como disciplina de Oferta de Escola, constituiu, desde sempre, uma aposta do Agrupamento, pois é nosso entendimento que a formação dos alunos deve ser alicerçada num conjunto de direitos e deveres, com vista a preparar os alunos,

adultos no futuro, para ao exercício da cidadania ativa, de participação democrática, em contextos interculturais de partilha e colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade.

Este aspeto vem reforçado com a publicação do documento Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, que preconiza uma aposta de integração nos currículos dos alunos, através da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, para valorização de diferentes temáticas que contribuam para que os jovens sejam adultos com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de conceitos e valores de cidadania democrática, no quadro do sistema educativo, da autonomia das escolas e dos documentos curriculares em vigor.

2. Reflexão crítica

Nesta aposta duma escola inclusiva que se pretende ser "onde todos e cada um dos alunos, independentemente da sua situação pessoal e social, encontram respostas que lhes possibilitam a aquisição de um nível de educação e formação facilitadoras da sua plena inclusão social" (Decreto-Lei n.º 54/2018, de seis de julho) só uma implicação ativa da comunidade escolar, contribui para a ocorrência de uma adaptação ao plano curricular, à diferenciação dos processos de ensinar e de fazer aprender, evitando, desta maneira, que a escola reproduza situações socioeconómicas precárias já existentes.

Assim, e necessariamente, houve que adotar novas dinâmicas, na realidade quotidiana escolar. O Agrupamento de Escolas Santos Simões e, em alguns casos, concretizando o legislado, propôs-se à introdução de respostas educativas diferentes.

A constituição da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) foi, desde logo, relevante para a adoção da mudança de paradigma proposta no Decreto-Lei n.º 54/2018, de seis de julho, na organização de um trabalho autêntico de integração dos alunos proporcionando-lhes condições de sucesso educativo, na abordagem das necessidades dos mesmos na escolaridade obrigatória, numa escola que se deseja inclusiva.

Sem dúvida que, na base de qualquer medida ou mudança com vista para o sucesso, reside a aposta no trabalho colaborativo, fora e dentro da sala de aula, na partilha de práticas, na criação de documentos e na resolução de constrangimentos.

Na sala de aula, tem havido uma aposta da prática de Coadjuvação em todos os ciclos de ensino, centrada, essencialmente, no reforço das aprendizagens nas disciplinas de Português e Matemática, já que são primordiais para o sucesso de outras áreas e/ou para ultrapassar as taxas de insucesso.

A articulação interciclos é um aspeto considerado relevante para a realização de trabalho experimental no âmbito das disciplinas de ciências naturais e físico-químicas. Não se cingindo apenas a estas áreas, está a ser implementado, igualmente, o desenvolvimento de trabalho interdisciplinar e de articulação curricular com a metodologia de projeto num Domínio de Autonomia Curricular designado: "Conhecer e compreender para preservar o Património Cultural e Natural" num tempo semanal de cinquenta minutos, utilizando vinte e cinco minutos semanais da disciplina de História e vinte e cinco minutos semanais da disciplina e Geografia. ~~Será~~ É lecionado em coadjuvação pelos docentes de História e de Geografia (no sétimo ano de escolaridade).

A área de Cidadania e Desenvolvimento, implementada, com a atribuição de um tempo semanal na matriz curricular dos Cursos Científico-Humanísticos, do ensino secundário, para um desenvolvimento mais eficaz e efetivo dos domínios escolhidos para cada ano de escolaridade de acordo com os pressupostos elencados no documento orientador "Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania", envolve todos os alunos e, pela experiência, constitui um aspeto a incentivar.

Outro aspeto introduzido foi a lecionação das disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento e de Tecnologias da Informação e Comunicação em coadjuvação por dois docentes, um docente do conselho de turma e um docente de informática, respetivamente, utilizando a metodologia de projeto.

Na sequência do legislado, foi possível a concretização dum projeto já há muito planeado: a aposta no reforço na aquisição de competências na Língua Inglesa, em todos os anos de escolaridade. Através dum trabalho interdisciplinar e de articulação curricular com a metodologia de projeto, lecionado em coadjuvação por dois docentes, um da área de Inglês e outro de outra área curricular, o Projeto "Learning English" está a ser implementado, com grande envolvimento dos discentes.

Num reforço desta medida, pretendendo criar novos horizontes, o Agrupamento tem apostado em candidaturas de Projetos Erasmus+ - encontrando-se envolvido, neste momento, em três Projetos KA02 – partilha de práticas com escolas parceiras de diferentes países europeus e um Projeto KA01 "Repensar a Sala de Aula – Novas Abordagens Pedagógicas Com Vista ao Sucesso", abrangendo dezoito docentes em Cursos de Formação

de Professores em Práticas Inovadoras e Motivacionais e experenciação de novas realidades educativas, em seis países europeus. Os alunos participam, igualmente, quer nas deslocações para os países parceiros, quer na receção e acolhimento de alunos que visitam o nosso país, partilhando vivências pessoais e culturais e desenvolvendo as suas competências linguísticas.

Houve necessidade de adequar espaços escolares, importantes neste novo paradigma: Espaço Projeto - Sala apetrechada com mobiliário diferente onde é possível serem criadas dinâmicas de trabalho, de acordo com os projetos a desenvolver, permitindo, igualmente, uma forma de estar na sala de aula com outro processo de ensino/aprendizagem. O Centro de Apoio à Aprendizagem (apoio à educação inclusiva) foi, também, remodelado, com vista a um maior suporte pessoal e educativo.

Os Gabinetes de Psicologia e Orientação Profissional e o Gabinete de Apoio ao Aluno constituem uma mais-valia, como parceiros, na construção desta mudança, partilhando o desenvolvimento deste projeto.

Ao longo de todo o ano letivo, o Agrupamento sempre teve a prática de realizar Atividades Integradoras implicando toda a comunidade educativa, já que a escola básica e secundária se transformou, um ano depois, em agrupamento vertical.

Assim, foram planeadas e concretizadas iniciativas que são a Imagem do Agrupamento e cujo objetivo vai de encontro ao Projeto educativo - Escola Aberta, Quadro de Mérito e Valor, 4.º no 5.º, Peddy Paper, Caminhada à Penha constituem atividades e projetos que envolvem toda a comunidade escolar, algumas delas, a comunidade educativa, permitindo uma partilha de momentos, espaços e de convívio, em aprendizagens diferentes.

Sabemos que, para uma melhoria da qualidade educativa, é necessário e primordial integrar a participação de todos os agentes educativos e que todos somos responsáveis pelo sucesso daqueles que, inevitavelmente, passam muitos anos na escola, num processo de construção individual e social.

3. Considerações finais

Muito se tem concretizado, apesar das dificuldades inerentes à mudança. A adaptação à mudança do corpo docente não se afigura simples, até porque este agente educativo está cada vez mais envelhecido e, como tal, as práticas educativas estão arreigadas em anos de trabalho profissional.

~~As instalações~~ O espaço físico das escolas é inadequado ao que se pretende implementar em termos de métodos inovadores de ensino, assim como, os seus recursos tecnológicos ~~nas escolas que~~ se revelam insuficientes ou obsoletos para as exigências atuais. Corresponder a novos processos de ensino através destes recursos – não nos podemos esquecer que, cada vez mais, estes meios são mais atrativos e atraentes para os alunos – não é fácil quando não existe material.

No entanto, atrever-me-ia a dizer que os objetivos estão a ser alcançados, pois assistimos já a uma mudança de paradigma, a diversificação de métodos de ensino e de instrumentos de avaliação, a uma necessidade de trabalho colaborativo, a uma busca de informação sobre processos inovadores e à redução quase a zero da taxa de transição e do abandono escolar.

Novos desafios ainda persistem e irão sempre persistir, numa sociedade em evolução, nomeadamente, a evolução para práticas de ensino inovadoras e motivadoras e adaptadas à realidade atual, a realização de uma avaliação para as aprendizagens, e não uma avaliação das aprendizagens, colocando a aprendizagem no centro do processo educativo, a construção de percursos educativos adaptados à especificidade de cada aluno e a reformulação do ensino secundário, nomeadamente, na avaliação interna/externa de várias disciplinas e ingresso na universidade.

Como consideração final, importa referir que o trabalho desenvolvido no Agrupamento de Escolas Santos Simões e, inscrito no seu Projeto Educativo, adota como visão "Uma Escola virada para o Futuro" assumindo, como pressupostos, a necessidade de se constituir como uma organização capaz de ter respostas e soluções para os desafios que, permanentemente, lhe são colocados, com capacidade de enfrentar obstáculos e transformar momentos críticos em oportunidades, no respeito pelas diferenças individuais e na construção coletiva de um desígnio comum com o objetivo de fortalecer a sua cultura organizacional.

4. Referências bibliográficas

- LEITE, C. (2002), "Uma análise da dimensão multicultural no currículo", Revista da Educação, Vol. IX, n.º 1, pp. 137-142
- Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória
- Decreto-Lei n.º 5472018, de 6 de julho (Educação Inclusiva)
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho (Autonomia e Flexibilidade Curricular)

- Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória
- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania
- Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Santos Simões, 2018-202